



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Avaliação de protocolos de sincronização de estros utilizando eCG ou FSH-p em vacas de corte de origem européia
<b>Autor</b>	ALESSANDRO ALVES LUCIANO
<b>Orientador</b>	JOAO BATISTA SOUZA BORGES

## **Avaliação de protocolos de sincronização de estros utilizando eCG ou FSH-p em vacas de corte de origem européia**

A utilização da inseminação artificial a tempo fixo (IATF) vem em ascensão na última década em rebanhos de corte no Brasil. Sabe-se que a taxa de ovulação em vacas submetidas à IATF é relativamente alta assim como a taxa de fertilização, porém as taxas de prenhez são menores. É sabido que local, raça, parição e escore de condição corporal são fatores relacionados com o sucesso dos protocolos de IATF. Uma das possibilidades de falha na concepção nos programas de IATF é o reduzido crescimento do folículo pré-ovulatório que determina a falha na ovulação e o desenvolvimento de um corpo lúteo pequeno que produz pouca progesterona. Com o intuito de promover maior crescimento e maturação do folículo ovulatório foi testada a administração de gonadotrofina coriônica equina (eCG) ou FSH no dia da retirada do implante a base de progesterona.

Este experimento foi realizado em dois locais no estado do Rio Grande do Sul, na região Sul do Brasil no início do período de reprodução entre os meses de novembro e dezembro de 2012. Foram utilizadas 307 vacas com cria ao pé entre 45 e 70 dias pós-parto. O programa de IATF foi implantado sem o conhecimento da condição cíclica ovariana das vacas. No dia 0 foi colocado um implante intravaginal contendo 1g de progesterona (Dib, MSD, Brasil) juntamente com 2 mg de benzoato de estradiol, i.m (Estrogin, Farmavet, Brasil). Sete dias após os implantes foram removidos e 150 µg de D-cloprostenol foram administrados, i.m. Neste momento, os animais foram divididos, aleatoriamente, conforme a terapia utilizada em três grupos: eCG (n=103), FSH (n=98) e Controle (n=103). No grupo eCG aplicou-se 400UI via I.M. (Folligon, MSD, Brasil), no grupo FSH (Pluset, Hertape Calier, Brasil) foram administrados 25UI de FSH-p via i.m.. e grupo Controle, sem tratamento. No dia 8 todos os animais receberam 1mg de benzoato de estradiol. Após 54-56 horas após a retirada do implante, as vacas foram inseminadas em tempo fixo, sem observação de estro. O sêmen utilizado foi previamente avaliado, estando de acordo com as exigências do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Foram realizados exames ultrassonográficos nos dias 7 (retirada do implante de progesterona) e 9 (antes da IATF) para avaliação das estruturas ovarianas com intuito de mensurar o diâmetro e o crescimento do folículo ovulatório.

Com relação ao crescimento folicular foi observada uma taxa significativamente maior entre a retirada do implante e a IATF no grupo eCG ( $1,43 \pm 0,59$ mm/dia) quando comparada com FSH 25UI ( $1,02 \pm 0,58$ mm/dia), e o grupo Controle ( $1,01 \pm 0,57$ mm/dia). Foi observado também uma maior frequência de folículos maiores que 11mm de diâmetro nos grupos eCG (14%) e FSH 25 UI (20%). De acordo com os resultados, as taxas de prenhez nos tratamentos com 25UI de FSH (52,1%), 400UI de eCG (57%) e controle (50,5%) foram semelhantes entre si ( $p < 0,05$ ).

De acordo com os resultados obtidos, a aplicação de eCG e FSH ao final do protocolo hormonal para a IATF promoveu maior crescimento do folículo ovulatório, mas não incrementou significativamente as taxas de prenhez.